

A solução do problema

RAUL PILLA

Continua sem solução o problema da sucessão presidencial. Dir-se-á ser natural, pois a solução somente a eleição de 3 de outubro é quem a poderá dar. Mas o que se procura e se tem procurado é, digamos assim, uma solução pre-eleitoral, pois neste nosso regime, que pretende basear-se exclusivamente na eleição direta, o que mais se teme, justamente, é um pleito renhido. Continua, pois, sem solução o problema, porque ainda não se chegou a acôrdo quanto a candidatos. Se nem o Partido Social-Democrático conseguiu entender-se em relação ao seu próprio candidato, como pretender se entendam partidos que nem a si mesmos se entendem? O único fato concreto e estável, neste terreno incerto e movediço, é a candidatura do Brigadeiro. Lancando a, definiu-se a União Democrática Nacional e, por contraste, definiu, até certo ponto, a posição dos outros grandes partidos.

Já não teremos, pois, a pretendida solução harmônica da questão presidencial. Significa isto que, dada a nossa experiência do regime e consideradas, mais, as peculiaridades da atual conjuntura, vamos para uma luta aventureira, luta que todos temem, embora nem todos o confessem.

Entretanto, fácil seria dirimir, e dirimir de vez a questão. Bastaria adotar-se, já e já, a reforma parlamentarista, que se está a discutir na Câmara. Tudo se resolveria suavemente, e como por encanto. A vantagem da emenda constitucional não estaria tanto em suprimir a eleição popular do presidente da República, como em modificar profundamente a natureza do cargo. Conservada esta, a simples eleição pelo Congresso simplificaria as coisas, mas não atenuaria o choque dos interesses, que ao formidando poder presidencial se ligam. Deslocar-se-la o campo da disputa, mas a disputa continuaria acre e apaixonada. Se o presidente pode muito (para não dizer que pode tudo) no atual regime, em fazer o presidente, para o ter do seu lado, consiste toda a política.

Por que não se chega, pois, a uma solução, cujos méritos todos reconhecem? E' que, se ninguém deseja o poder presidencial contra si, muitos nutrem ainda a esperança de o ter por si. Mas demasiado tarde será, quando esta fagueira esperança se desvanecer... 10.V.950